

## Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC

Aos dez dias do mês de novembro de dois mil e nove, às treze horas e quarenta e cinco minutos, em segunda convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes nº 100, Santana, nesta, o Sr. Mário Domingos de Moraes, na condição de Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC, os Conselheiros, Eng<sup>o</sup> Vitor Chuster, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, Sr. Claudio de Souza, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, Arqt<sup>o</sup> Gilberto Alves da Cunha, representante da Secretaria de Planejamento Urbano; Arqt<sup>o</sup> Luis Eugênio Galdino Braga, representante da Secretaria de Obras, Vereador Fernando Petiti, representante da Câmara Municipal; Diácono Marcos Reis de Faria, representante da Mitra Diocesana, Arqt<sup>a</sup> Simone Aparecida Giomo Borges, representante da Associação de Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos – AEASJC; Prof<sup>a</sup> Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali, representante da Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP; Dr. Cláudio Mendonça, representante da Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos; Hist. Edo Paiotti, representante do Instituto de Estudos Valeparaibanos – IEV, Arqt<sup>a</sup> Dilene Zaparoli, representante da Universidade Paulista – UNIP; Arqt<sup>o</sup> Minoru Takatori, representante do Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB e Sr. Cláudio Eduardo César Costa, representante do Clube de Joseenses e Amigos – CJA. O presidente do Conselho, Sr. Mário Domingos de Moraes abre a reunião agradecendo a todos os Conselheiros pela presença, procede a leitura da pauta do dia e indaga se algum conselheiro tem alguma observação a fazer. Sr. Mário Domingos de Moraes passa a palavra ao Eng. Vitor para o prosseguimento dos trabalhos programados. Eng. Vitor passa ao primeiro assunto da pauta, referente à aprovação da ata da reunião anterior. Eng. Vitor indaga aos presentes se há algum reparo a fazer à ata da última reunião realizada em 13 de outubro passado e se pode ser dispensada a leitura da mesma, em razão de ter sido previamente enviada aos senhores Conselheiros. Os Conselheiros concordam e Eng. Vitor coloca-a em votação, sendo essa aprovada por unanimidade. Eng. Vitor passa ao segundo assunto da pauta, para conhecer, debater e deliberar, solicitação da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, para alteração parcial no projeto de restauro da Residência Olivo Gomes em razão do projeto aprovado pelo IPHAN

para autorização do PRONAC nº 08.1123. Eng. Vitor lembra que o projeto básico de restauro foi aprovado por este Conselho em 10/04/2007 e que o projeto completo de restauro veio a ser aprovado em 14/08/2007. Que esse mesmo projeto foi encaminhado e aprovado pelo CONDEPHAAT em 17/12/2007 (Processo nº 56348/07, Ata nº 1464). Posteriormente foi protocolado no Ministério da Cultura para se obter autorização para a captação de recursos pela Lei Rouanet (Pronac nº 08.1123), que foi aprovada em 16/06/2009. Porém, durante o trâmite no MINC o processo foi encaminhado para parecer dos técnicos do IPHAN, que solicitaram modificações, apesar das inúmeras explicações por nós apresentadas e também pela Companhia de Restauro. Para que fosse aprovado foi necessário atender a solicitação feita pela 9ª Superintendência do IPHAN em São Paulo, que basicamente consistiu em dois pontos a saber: restauração de um sanitário de um dos quartos ao invés de reformá-lo para atendimento de mais usuários e alterações na compartimentação da ala de serviços da residência. Eng. Vitor passa a palavra ao Arqt. Robson para que discorra e apresente o assunto. Arqt. Robson discorre sobre as alterações solicitadas pelo IPHAN e apresenta como foi aprovado pelo COMPHAC e pelo CONDEPHAAT e como ficou após a solicitação do IPHAN. Eng. Vitor tece considerações a respeito e abre a palavra aos Conselheiros. Arqta. Dilene indaga se o sanitário a ser restaurado para uso do público. Arqt. Robson responde que sim. Sr. Mário Domingos de Moraes indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocada a proposta em votação, essa foi aprovada por unanimidade. Eng. Vitor apresenta o terceiro assunto da pauta para conhecer, debater e deliberar, solicitação da Secretaria de Planejamento Urbano (Procedimento Interno nº 1375/SG/2.009 de 27/10/2009), referente aos projetos de iluminação e de reforma da cobertura da Capela Sagrado Coração de Jesus no Parque Vicentina Aranha (SP conforme Lei Municipal nº 4928/96). Eng. Vitor discorre sobre a questão da retirada do forro em caráter emergencial, que foi ratificada por este Conselho em 14/04/2009 e das providências que foram tomadas à época, inclusive em relação ao CONDEPHAAT. Eng. Vitor passa a palavra à Arqta. Sonia Di Maio para que discorra e apresente a questão do forro e da iluminação proposta, com o auxílio dos engenheiros Raimundo e Rosa, essa última autora do projeto de iluminação. Arqta. Sonia começa discorrendo sobre o projeto da capela e das intervenções realizadas no forro e pintura, para que pudesse continuar em uso. Relata sobre os serviços que a Prefeitura está pretendendo executar, que compreende a instalação do forro, revisar e melhorar as instalações elétricas,

nova iluminação, substituição de madeiramento da cobertura, notadamente ripas e caibros, revisão e melhoria dos coletores e condutores metálicos de águas pluviais. Arqta. Sonia esclarece que a Divisão de Patrimônio Histórico se posiciona contrariamente ao uso de gárgulas e sugere o uso de condutores metálicos embutidos, conforme apresentado aos Conselheiros. Com relação ao projeto de iluminação, apresenta como seria a sua distribuição pelo prédio e que seriam empregadas quatro tipos de luminárias. Foi projetado como seriam essas luminárias e como estas estariam dispostas. Arqta. Sonia relata sobre a insuficiência do número de pontos de força, razão pela qual esse quesito será reestudado e novas deverão ser instaladas para suprir a demanda, pois deve-se evitar o uso de “benjamins” que podem comprometer a segurança do prédio e dos usuários e discorre sobre o projeto de aterramento. Eng. Rosa, autora do projeto de iluminação e elétrica faz algumas considerações adicionais para complementar a exposição aos Conselheiros. Eng. Vitor abre a palavra aos Conselheiros. Arqt. Luis Eugênio discorda da luminária proposta na entrada da capela, pois sua instalação demanda um rasgo nas duas paredes e além disso ela não está condizendo com a proposta, finaliza ressaltando que acha essa proposta agressiva e inadequada. Eng. Rosa responde e explica que foi uma proposta que ela encontrou, segundo as orientações do antigo Diretor da Secretaria de Planejamento, que estava acompanhando o projeto à época. Arqta. Dilene afirma que achou a proposta muito moderna e agressiva, pois para ela não há como definir o projeto sem pensar no complexo como um todo, pois é muito provável que tudo isso possa se perder, pois na elaboração do projeto de restauro final, essa proposta pode ser incompatível. Arqta. Dilene afirma que entende perfeitamente a necessidade das obras emergenciais no forro e nas instalações, porém questiona se a iluminação também deve ser tratada como sendo emergencial. Acrescenta que no seu entendimento o número de pontos de luz é equivocado, além da variedade de luminárias que estão previstas, razão pela qual, acredita que o melhor seria rever essa questão, caso ela seja considerada como obra emergencial. Eng. Raimundo da Secretaria de Obras explica que não se trata de um projeto provisório e que foi pensado para ser definitivo, lembrando que sobre o forro deverão estar todos os eletrodutos que em seu interior possuirão a fiação que alimentará as luminárias. Eng. Raimundo afirma que uma vez que será refeito o forro, a iluminação também assim deverá ser tratada e como tal também pode ser considerada como emergencial. Sr. Mário Domingos de Moraes indaga se o projeto está prevendo um iluminação diferente para a missa e para um casamento, pois são celebrações muito diferentes. Eng. Rosa responde que sim e que o projeto foi pensado para

ser cênico nessas duas ocasiões. Hist. Edo afirma que com relação às tomadas ele concorda, sugere que também seja verificada essa questão no coro, mas que também endossa a posição levantada pela Arqta. Dilene, pois entende que o projeto é muito moderno para essa capela, deixa claro que é contra a luminária escolhida para a entrada. Profa. Papali expõe que concorda com as ponderações da Arqta. Dilene e endossadas pelo Historiador Edo, pois acha o projeto muito moderno. Arqt. Luis Eugênio afirma que também é contrário ao modelo de luminária escolhida para ser colocada nas paredes embaixo do coro, acha que elas destoam, pois não são discretas. Enga. Rosa responde que a escolha foi feita em função do pé-direito embaixo do coro e pela proposta cênica do projeto como um todo. Arqt. Minoru indaga se isso é para execução das obras. Eng. Raimundo responde que não, trata-se apenas do projeto e que se aprovada, a Prefeitura fará uma licitação para posterior execução. Eng. Vitor lembra que esse mesmo projeto deverá ser aprovado ainda pelo CONDEPHAAT, pois o complexo é tombado pelo Estado. Arqta. Dilene indaga como está o processo de restauração do complexo. Eng. Vitor discorre sobre o processo e estima o tempo que poderá levar e das dificuldades que estão sendo encontradas, razão pela qual entende como positiva a possibilidade de se investir na capela, pois é a única edificação que tem uso público e intensivo. Arqta. Simone sugere à Enga. Rosa para que tente apresentar uma simulação como fotos ou mesmo uma maquete eletrônica para melhor elucidar a questão da luminária da entrada da capela. Eng. Vitor propõe a divisão da votação em três quesitos: a) sobre a luminária proposta à entrada da capela; b) sobre a luminária proposta nas paredes sob o coro e c) o projeto de iluminação e instalação elétrica do restante, ou seja, da nave central e altar, o que todos concordam. Mário Domingos de Moraes indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta da luminária à entrada da capela seja colocada em votação. Colocada em votação, essa foi rejeitada por unanimidade. Mário Domingos de Moraes indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta da luminária nas paredes sob o coro da capela seja colocada em votação. Colocada em votação, essa foi aprovada por maioria. Mário Domingos de Moraes indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que o projeto de iluminação e instalação elétrica do restante, ou seja, da nave central e altar seja colocado em votação. Colocado em votação, esse foi aprovado pela maioria. Eng. Vitor lembra que ainda é preciso votar a questão do forro, da cobertura, dos condutores e coletores de águas pluviais e

do sistema de aterramento. Mário Domingos de Moraes indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a questão do forro, da cobertura, dos condutores e coletores de águas pluviais e do sistema de aterramento seja colocado em votação. Colocado em votação, esses foram aprovados por unanimidade, sendo que não foi aceito o emprego das gárgulas. Eng. Vitor apresenta o quarto assunto da pauta referente para conhecer, debater e deliberar, solicitação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Procedimento Interno nº 1376/SG/2.009 de 27/10/2009), referente ao projeto de intervenção no prédio da antiga ordenha, localizada no Parque da Cidade Roberto Burle Marx (ZP conforme Lei Municipal nº 6493/04). Eng. Vitor passa a palavra ao Arqt. Robson para que discorra sobre a solicitação. Arqt. Robson discorre sobre a proposta de recuperação e melhoria do espaço, descrevendo todos os serviços na cobertura, pintura, forro de PVC e instalação de divisórias de madeira. Eng. Vitor tece considerações a respeito e abre a palavra aos Conselheiros. Arqt. Minoru lembra que a representação gráfica não está adequada e que não concorda com a instalação de um portão na entrada da ordenha. Eng. Vitor esclarece que uma vez aprovado pelo Conselho, deverá ser apresentado um projeto para a aprovação formal, ocasião em que se corrigirá a questão da representação e aproveitou para dizer que também é contra a instalação desse novo portão. Arqt. Gilberto afirma que é melhor darmos um uso a essa edificação, pois assim haverá manutenção do mesmo, ao contrário do que está acontecendo hoje. Eng. Vitor esclarece que a SEMEA é responsável pelo parque e conseqüentemente pela manutenção da ordenha. Após vários Conselheiros se utilizarem da palavra, todos concordam em apreciar a matéria. Sr. Mário Domingos de Moraes indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocada a proposta em votação, essa foi aprovada por unanimidade, exceto pela instalação do portão solicitado na entrada da ordenha. Eng. Vitor passa aos informes de caráter geral :

- 1 – sobre a apresentação de proposta para a compra da antiga residência da Sra. Genésia Berardinelli Tarantino, na Praça Padre João 22, Centro;
- 2 – sobre a I Conferência Municipal de Cultura realizada nos dias 30 e 31 de outubro passado nas dependências do SESI.

Não havendo mais assuntos agendados e informes a tratar, o Sr. Mário Domingos de Moraes abre a palavra aos Conselheiros que dela queiram fazer uso. Hist. Edo Paiotti discorre sobre a questão da Av. Dr. João Guilhermino e de suas palmeiras e fala sobre o descaso da

Municipalidade para com os jardins de Burle Marx no parque que leva seu nome. Fala que a Sra. Maria Lúcia Gomes já se manifestou sobre esse assunto e que segundo ela não está sendo feito de forma correta a sua recuperação, razão pela qual apresenta uma moção para que se oficie a Prefeitura sobre essa questão e que seja solicitada urgência na recuperação desse jardim. Colocada a moção em votação essa foi aprovada por unanimidade. Eng. Vitor relata que convidará o Eng. Willian Portela da SEMEA, para que apresente o que ele tem feito nesse sentido. Não havendo Conselheiros que queiram fazer uso da palavra, Eng. Vitor aproveita para agradecer novamente a presença dos Conselheiros e lembra-os que a nossa próxima reunião ordinária de trabalho está marcada para o dia 8 de dezembro de 2009, e que caso não haja a possibilidade do titular em comparecer, que esse entre em contato com o respectivo suplente a tempo. Nada mais havendo a tratar, o Presidente do COMPHAC, Sr. Mário Domingos de Moraes agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, do qual eu Eng. Vitor Chuster, Secretário do COMPHAC, lavrei a presente ata, em seis folhas, digitadas somente no anverso, que vai assinada pelo Senhor Presidente e por mim, cuja aprovação se deu na reunião de 08 de dezembro de 2009.

**Engº Vitor Chuster**  
**Secretário do COMPHAC**

**Mário Domingos de Moraes**  
**Presidente do COMPHAC**